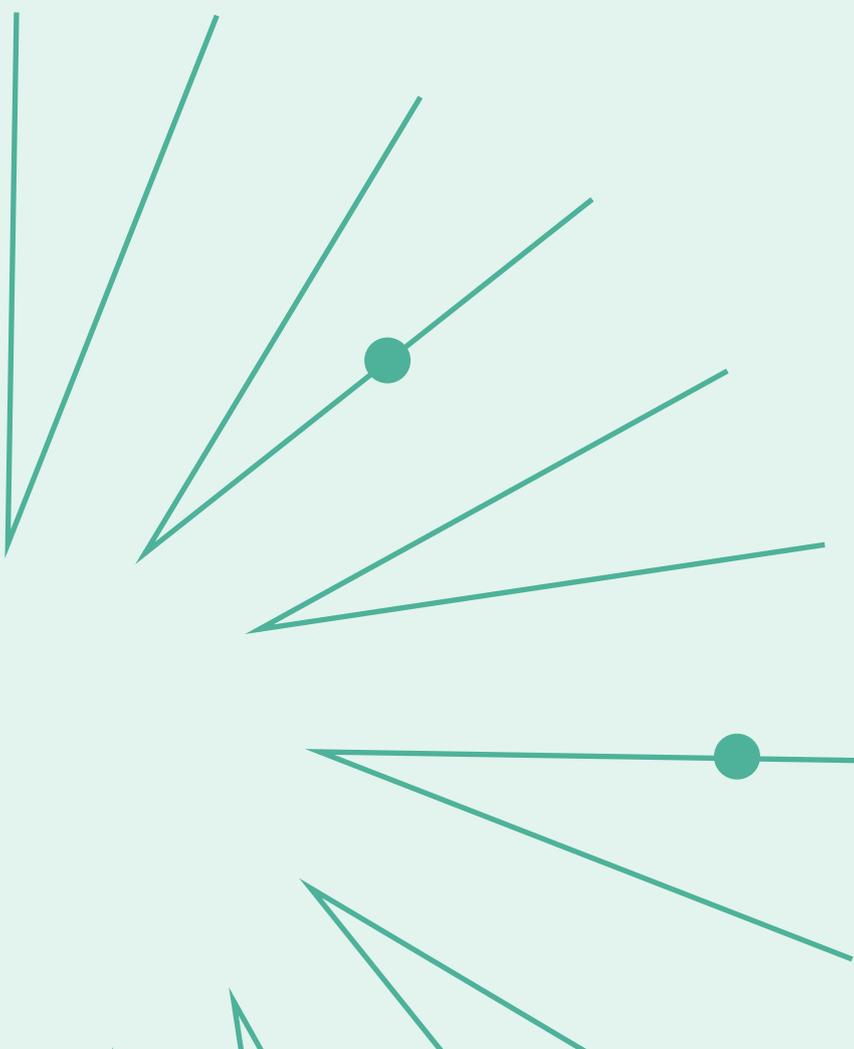


THOMSON REUTERS INSTITUTE

Reforma Tributária no Brasil

Insights, desafios e oportunidades
para profissionais corporativos



Resumo executivo

O Brasil está à beira de uma reforma tributária histórica que vem sendo discutida há muitos anos e que foi finalmente aprovada em dezembro de 2023 pelo Congresso Nacional. O cronograma para a transição para o novo modelo está planejado para acontecer em diferentes etapas ou fases. O período mais significativo para os contribuintes é esperado entre 2026 e 2032. Atualmente, o Brasil é considerado um país com um sistema tributário altamente complexo, e sua carga tributária é caracterizada por ser muito maior em comparação a outros países com níveis de renda semelhantes.¹

O objetivo da reforma tributária em questão é simplificar o sistema tributário e combater as ineficiências que existem atualmente, bem como prevenir fraudes e evasão fiscal, todas essas consideradas prejudiciais à competitividade e ao potencial econômico do país. Entre as características mais importantes da reforma está a substituição dos atuais impostos sobrepostos nos níveis federal, estadual e municipal por um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual composto pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Além disso, a reforma introduz um novo imposto seletivo (IS) destinado a regular bens e serviços específicos que são considerados como tendo impactos negativos significativos na saúde e no meio ambiente, bem como criar reduções tributárias em transações com determinados bens e serviços.

Profissionais de departamentos tributários e fiscais corporativos desempenharão um papel fundamental na transição e adoção do novo regime tributário no cenário empresarial e corporativo no Brasil. Este relatório tem como objetivo oferecer aos leitores uma visão sobre o conhecimento, a preparação e as perspectivas que esses profissionais têm em relação ao desenvolvimento progressivo. Além disso, busca examinar os principais desafios e oportunidades que a reforma tributária apresenta para o setor corporativo.

Os resultados da pesquisa revelaram que, entre os profissionais fiscais e tributários corporativos entrevistados, mais da metade classificou suas organizações como estando em um estágio inicial de adaptação à reforma. No entanto, a pluralidade dos entrevistados disse esperar um alto impacto em suas atividades por causa das novas mudanças. Espera-se que esse impacto seja positivo, mas também são observadas algumas expectativas negativas. Além disso, uma análise das opiniões de satisfação dos profissionais identificou certas áreas de oportunidade para os departamentos tributários corporativos tornarem a transição mais suave.

De acordo com nossa pesquisa, espera-se que sistemas e ferramentas de tecnologia sejam de grande ajuda para os profissionais na otimização de tempo e custos, bem como na minimização de riscos na transição para o novo regime tributário. As expectativas dos entrevistados em relação aos sistemas de gestão tributária destacaram a importância de realizar atualizações contínuas para se alinhar com as novas regulamentações, bem como a necessidade de maior automação e precisão nos cálculos tributários, geração de obrigações acessórias e avaliações tributárias. A maioria dos entrevistados também disse concordar que o investimento nessas

A maioria dos entrevistados concorda que o investimento em soluções de gestão tributária é projetado para ser a principal categoria de gastos nos departamentos tributários e fiscais corporativos entre os próximos seis meses a dois anos.



¹ Orair, R. 2023. *The Brazilian Tax System: A Diagnostic Review and Reform Possibilities*. UNDP LAC (United Nations Development Programme Latin America and the Caribbean). Policy Documents Series No. 43. <https://www.undp.org/latin-america/publications/brazilian-tax-system-diagnostic-review-and-reform-possibilities>.

soluções está projetado para ser a principal categoria de gastos nos departamentos fiscais e tributários corporativos nos próximos seis meses a dois anos.

A reforma tributária marcará uma mudança sem precedentes na forma como as empresas operam no Brasil. A adaptação completa ao novo regime exigirá esforço, tempo e recursos, especialmente daqueles que estarão na vanguarda dessa mudança, como os profissionais das áreas fiscais e tributária corporativa. Ainda assim, as expectativas em torno da reforma tributária e dos benefícios potenciais que ela trará para a economia brasileira são, em muitos casos, positivas. As organizações poderão vivenciar uma transição suave e bem-sucedida se aproveitarem a tecnologia, se envolverem em um planejamento financeiro e de tempo adequado e realizarem a devida diligência.

Principais conclusões

- Evidências dos resultados da pesquisa sugeriram que os profissionais corporativos ainda se percebem em um estágio inicial em relação à reforma. Mais da metade dos entrevistados (54%) identificou suas organizações como iniciantes no contexto da reforma, o que significa que ainda estão coletando informações sobre as regras em mudança e acompanhando os novos desenvolvimentos. Apesar disso, 90% disseram que antecipam um impacto de médio a muito alto em suas operações.
- A substituição dos antigos regimes tributários (ISS/ICMS e PIS/COFINS)² pelo IBS e CBS, respectivamente, provavelmente terá o maior impacto nas organizações, mostrou a pesquisa. Essas mudanças devem impactar positivamente na forma de uma diminuição na complexidade tributária e uma simplificação das obrigações acessórias, que têm o potencial de aumentar a competitividade e a eficiência no ambiente de negócios no Brasil. No entanto, os profissionais entrevistados também identificaram um aumento potencial na carga tributária e aumento dos custos para aprender, adaptar e mudar sistemas com as novas regras como suas principais preocupações em relação à reforma.
- Em relação aos níveis de satisfação com as estruturas atuais e planejadas para lidar com a reforma, os entrevistados sugeriram que as duas maiores áreas de oportunidade nos departamentos tributários corporativos provavelmente serão o tamanho da equipe e o orçamento. Nossos resultados também mostraram que a maioria dos entrevistados disse esperar que o investimento em treinamento de talentos aumente nos próximos seis meses. A partir disso, podemos identificar que os profissionais de tributação corporativa antecipam que suas organizações se concentrarão em aprimorar o treinamento e a qualidade dos profissionais que gerenciarão a transição. No entanto, a sobrecarga de trabalho iminente é algo que preocupa muitos profissionais, então expandir seu quadro de talentos também pode ser uma boa estratégia.
- O sentimento em relação à tecnologia parece ser amplamente positivo nos departamentos tributários e fiscais corporativos. Pelo menos 52% dos entrevistados disseram que usam ou acham necessário usar ferramentas de simulação de cenários para estratégias de precificação otimizadas à nova realidade. Além disso, atualizações contínuas com novas regras e maior automação e precisão nos cálculos fiscais atualizados, geração de obrigações acessórias e avaliação fiscal foram consideradas as duas mudanças mais valiosas nas soluções de gestão fiscal.

² Imposto sobre Serviços (ISS), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

- Os resultados da pesquisa também indicaram que os profissionais corporativos esperam que os investimentos atinjam seu pico em seis meses a dois anos, desacelerando nos próximos quatro a nove anos. No curto prazo, mais da metade dos entrevistados disse prever aumentos nos investimentos em consultoria externa e treinamento de talentos. Para o médio e longo prazo, as expectativas de investimento convergem principalmente para soluções de gestão tributária, atualizações de processos e consultoria externa.

Conhecimento e expectativas

A reforma tributária terá um efeito substancial no cenário empresarial e corporativo no Brasil. A reforma foi finalmente aprovada em dezembro de 2023, e um período de transição de sete anos foi definido, começando em 2026 e terminando em 2032. Apesar do estágio inicial da reforma, é valioso entender as opiniões e percepções dos profissionais de tributação corporativa, que estarão na vanguarda dessa mudança profunda.

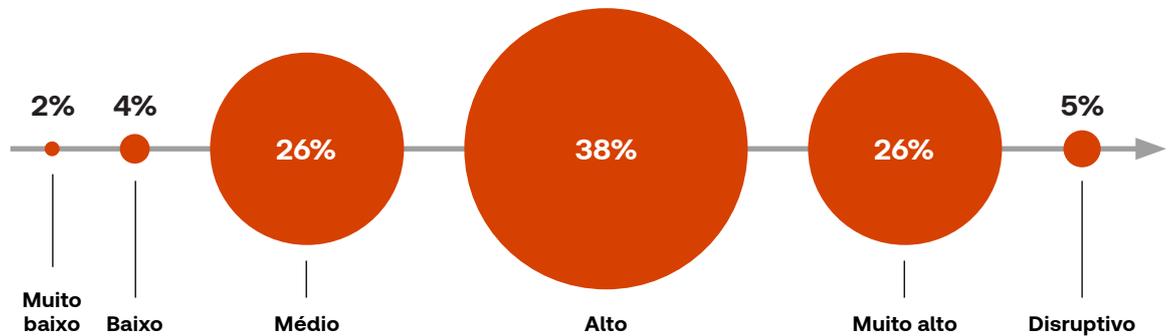
Como mencionado, mais da metade dos entrevistados (54%) classificou suas empresas como iniciantes em termos do nível de preparação no momento em que a pesquisa foi realizada. Este grupo reconheceu que suas empresas ainda estão na fase de avaliar as informações obtidas principalmente da imprensa e de relatórios que têm potencial para impactá-las. Por outro lado, 23% dos entrevistados relataram que seus departamentos estão em uma fase preparatória ou superior e estão alocando ativamente recursos e desenvolvendo um plano de implementação para suas organizações. O restante (22%) classificou suas empresas como estando em um estágio incipiente, o que significa que estavam cientes da reforma, mas não estavam acompanhando ativamente as mudanças.



Os resultados da pesquisa também mostraram que os profissionais fiscais e tributários corporativos esperam que a reforma tributária afete suas organizações em diferentes graus, sendo que a maior parte deles antecipa um alto impacto. De fato, 90% dos entrevistados assumem que seus negócios experimentarão um impacto de médio a muito alto. E enquanto 6% consideram que o impacto será baixo ou muito baixo, 5% projetam um efeito completamente disruptivo em suas organizações.

FIGURA 2:

Nível geral esperado de impacto da Reforma Tributária



As porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento.

Fonte: Thomson Reuters 2024

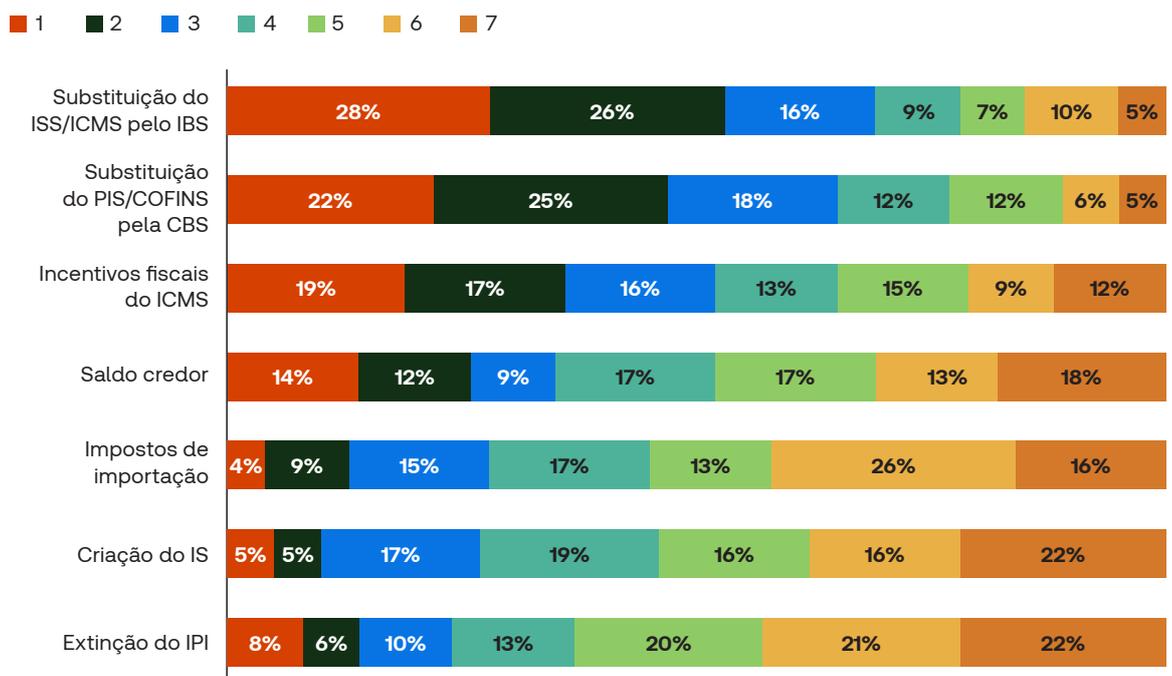
Para analisar de onde se espera que venha o impacto da reforma, os respondentes foram solicitados a selecionar e classificar várias opções de acordo com o nível de impacto esperado. A substituição dos impostos atuais ISS/ICMS pelo IBS foi mais frequentemente citada pelos entrevistados como a mais impactante, seguida pela substituição dos impostos PIS/COFINS pela CBS. A criação do IS, bem como a extinção do IPI³, foram consideradas pela maioria como as menos impactantes.

FIGURA 3:

Nível esperado de impacto das mudanças específicas

Tópicos classificados de acordo com o nível esperado de impacto

(1 - mais impactante; 7 - menos impactante)



Fonte: Thomson Reuters 2024

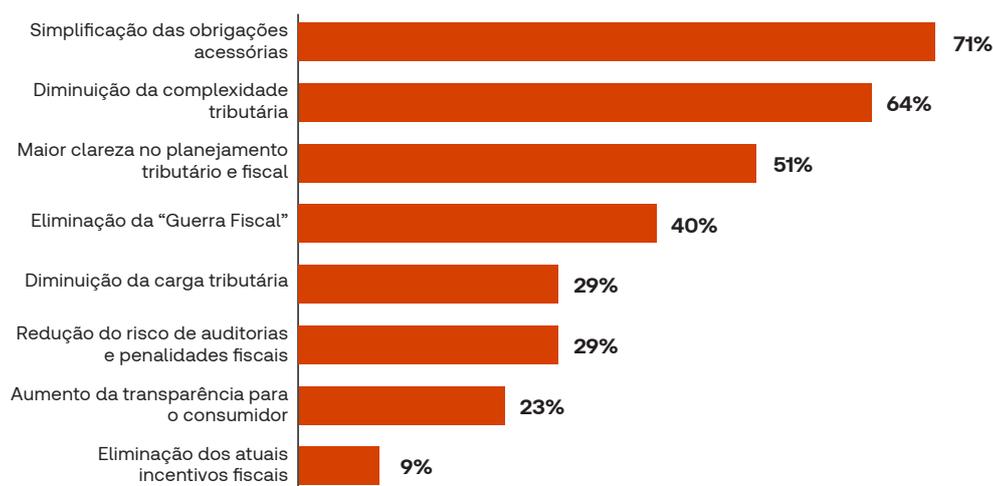
3 Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

O objetivo subjacente da reforma tributária no Brasil é enfrentar as ineficiências e complexidades dentro do sistema existente. Naturalmente, mudanças como essa vêm com oportunidades e dificuldades. Para os profissionais de tributação corporativa, as três mudanças positivas mais esperadas da reforma tributária são a simplificação das obrigações acessórias, a diminuição da complexidade tributária e maior clareza no planejamento tributário e fiscal.

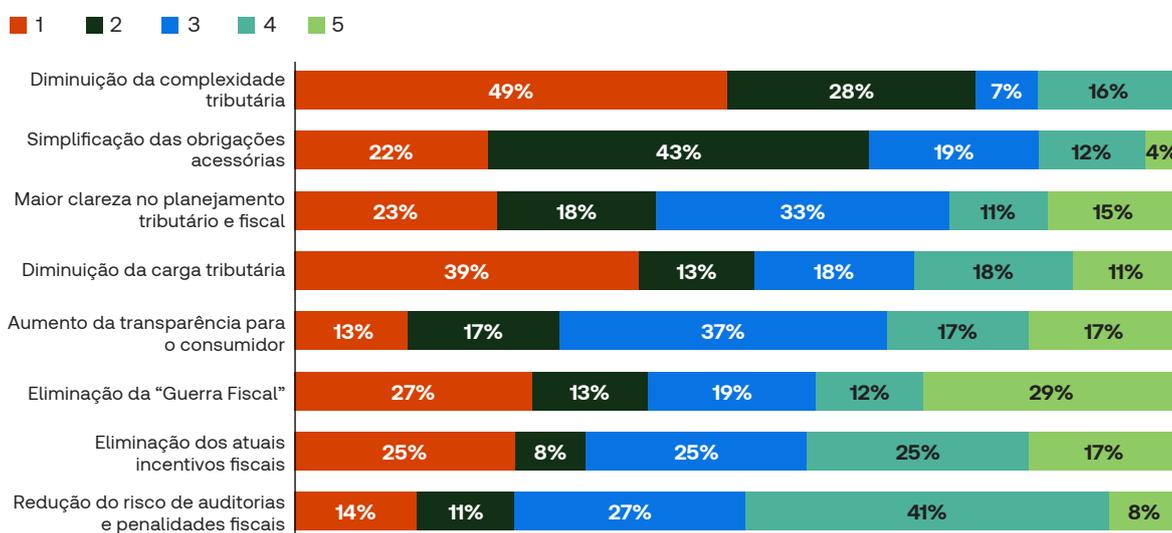
FIGURA 4:

Mudanças Positivas Esperadas

Mudanças positivas esperadas mais populares



Tópicos classificados de acordo com o impacto mais positivo (1 - mais positivo; 5 - menos positivo)



Fonte: Thomson Reuters 2024

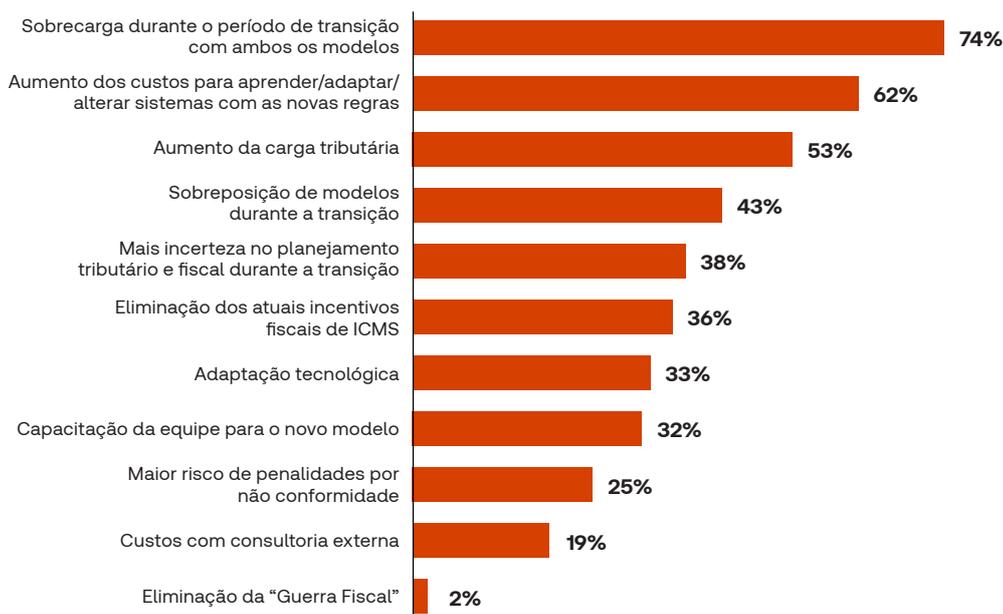
Os profissionais fiscais e tributários corporativos também foram questionados sobre os maiores desafios que esperam enfrentar por causa da reforma. As três mudanças negativas mais citadas foram a sobrecarga de trabalho devido à operação simultânea em ambos os modelos, o aumento dos custos associados ao aprendizado e adaptação dos sistemas às novas regras e o aumento da carga tributária. Em relação ao grau de impacto, os respondentes destacaram o aumento da carga tributária como a mudança mais negativa. Esse é um resultado surpreendente, considerando que uma das principais iniciativas da reforma é simplificar e tornar o sistema tributário mais eficiente, a fim de evitar problemas como a tributação em cascata, além de

reduzir os impostos sobre as transações envolvendo bens ou serviços específicos. No entanto, um aumento da carga tributária do IVA dual pode estar relacionado à taxa de referência fixa (a estimativa atual do governo é de 26,5%), à eliminação de incentivos fiscais e ao baixo volume de créditos para alguns segmentos específicos, especialmente o setor de serviços, que é um grande componente do PIB brasileiro.

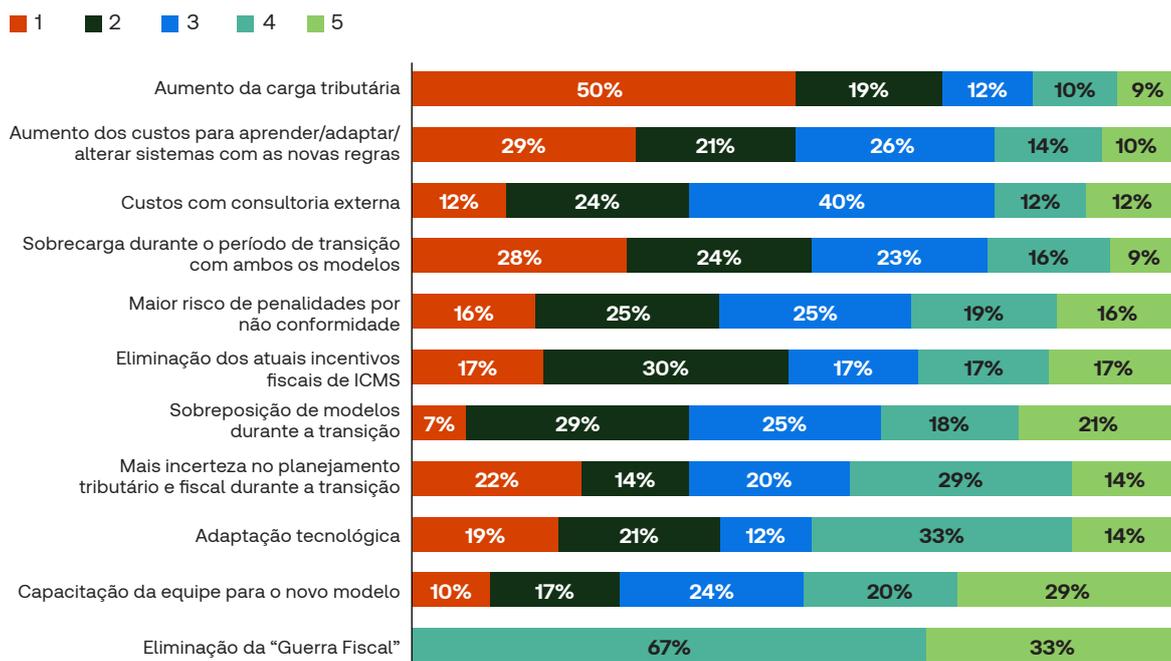
FIGURA 5:

Mudanças Negativas Esperadas

Mudanças negativas esperadas mais populares



Tópicos classificados de acordo com o impacto mais negativo (1 - mais negativo; 5 - menos negativo)



Fonte: Thomson Reuters 2024

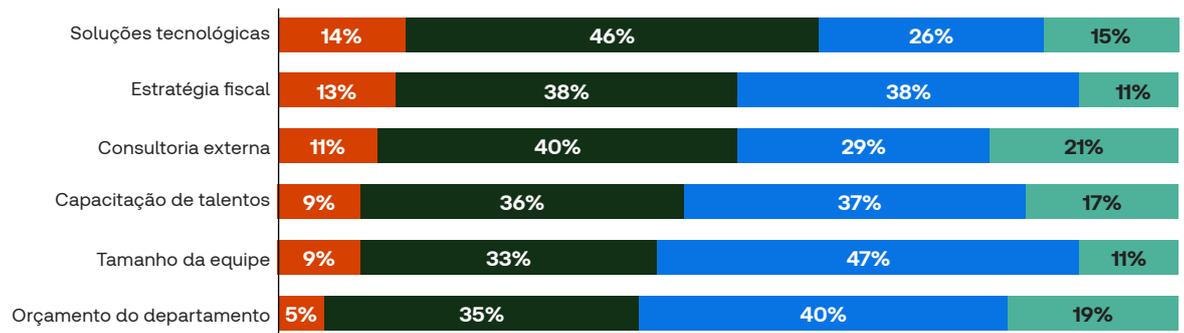
Como os profissionais de impostos corporativos serão protagonistas no processo, é importante entender se eles se sentem confortáveis com o apoio que estão recebendo de suas organizações para enfrentar os desafios que estão por vir. Portanto, perguntamos aos respondentes sobre seus níveis de satisfação em relação ao plano atual de suas organizações para lidar com a reforma. Os resultados revelam que o tamanho da equipe e o orçamento do departamento são as áreas onde a satisfação é mais baixa, apresentando uma oportunidade chave para melhoria nas áreas fiscais e tributárias corporativas.

De fato, dados esses níveis de satisfação, seria prudente que as empresas tomassem várias medidas importantes para melhorar essa situação, incluindo: aprofundar o conhecimento sobre o impacto da reforma; planejar a adoção do novo regime tributário; envolver as áreas de tecnologia, contabilidade e finanças nesse processo; e conscientizar a alta administração sobre a necessidade de investimento para apoiar a migração para o novo modelo tributário.

FIGURA 6:

Satisfação com o planejamento de transição da organização

■ Alto ■ Médio ■ Baixo ■ Nenhum



Fonte: Thomson Reuters 2024

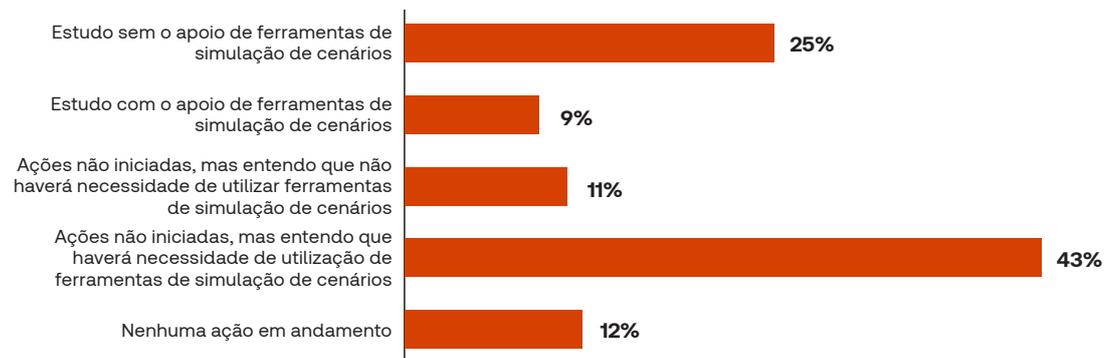
Ações em andamento

Quando perguntados sobre as ações que suas empresas estão realizando atualmente para incorporar o impacto da reforma nos preços de seus produtos e serviços, os respondentes ofereceram respostas variadas. Enquanto 34% dos respondentes disseram que suas empresas já estão se envolvendo nessa questão, a maioria relatou que suas organizações não tinham nenhuma atividade em andamento no momento da pesquisa.

Curiosamente, mais da metade (52%) dos respondentes disse que considera importante usar ferramentas de simulação de cenários para avaliar o impacto do novo modelo tributário sobre seus preços. Por outro lado, 36% disseram que não estão usando tais ferramentas nem acham que essas ferramentas serão necessárias.

FIGURA 7:

Avaliação do impacto do novo modelo



As porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento.

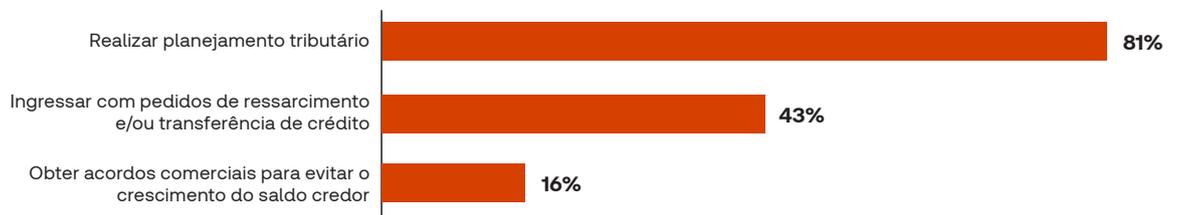
Fonte: Thomson Reuters 2024

Saldo de crédito tributário

Durante o período de transição da reforma tributária, os tributos anteriores desaparecerão gradualmente até serem completamente extintos no início de 2033. Nesse momento, se as organizações possuírem créditos de ICMS, elas poderão usá-los para reduzir os débitos de IBS em um período de 240 parcelas, equivalente a 20 anos. Perguntamos aos profissionais quais são as ações que suas empresas pretendem fazer para compensar esses créditos. Uma grande maioria (81%) dos respondentes disse que pretende fazer planejamento tributário, 43% pretendem solicitar reembolso e/ou transferência de créditos, e 16% pretendem firmar acordos comerciais para evitar aumentos em seus saldos de crédito tributário.

FIGURA 8:

Ações para reduzir ou eliminar crédito de ICMS



Fonte: Thomson Reuters 2024

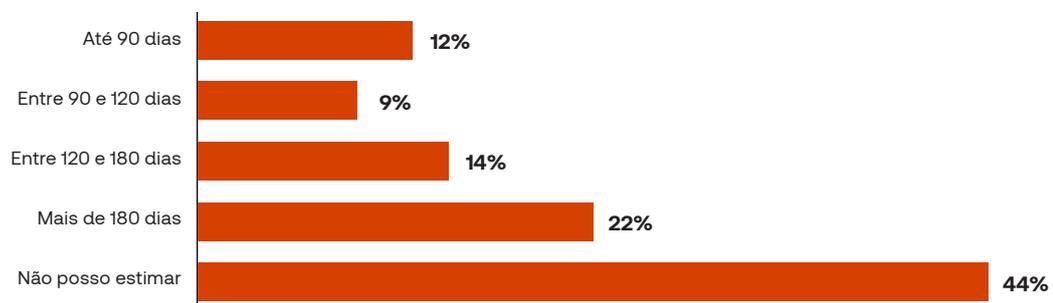
Sistemas de gestão tributária

Sistemas de gestão tributária são soluções de software criadas para ajudar indivíduos ou empresas a gerenciar seus processos tributários de forma mais eficiente e a cumprir melhor suas obrigações regulatórias. Esses sistemas são especialmente úteis para garantir a precisão, economizar tempo e reduzir o risco de erro humano ou não conformidade. Essas ferramentas desempenharão sem dúvida um papel importante em auxiliar os departamentos tributários e fiscais corporativos a otimizar o tempo e reduzir os custos envolvidos na transição entre os dois modelos tributários.

Pedimos aos profissionais corporativos para estimar o tempo que suas organizações precisariam para adaptar seus sistemas de gestão fiscal e tributária às novas regras, após a publicação das Leis Complementares e outras normas regulatórias relacionadas às novas obrigações tributárias trazidas pela reforma. Curiosamente, os entrevistados foram bastante inconsistentes em relação ao seu cronograma esperado para ajustar seus sistemas de gestão tributária às novas regulamentações. As respostas variaram de mais de 180 dias (com 22% dizendo isso) a apenas até 90 dias (12%). E quase metade dos entrevistados (44%) disse que não tinha certeza sobre como o cronograma pode ser para sua organização.

FIGURA 9:

Expectativas de cronograma para adaptar os sistemas de gestão tributária



As porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento.

Fonte: Thomson Reuters 2024

Quando solicitados a selecionar e classificar suas expectativas em relação às soluções de gestão tributária, dado o impacto da reforma, quase dois terços dos respondentes (64%) citaram tanto o aumento da automação e precisão nos cálculos tributários atualizados, quanto a geração de obrigações acessórias e a agilidade na implementação de novos SPEDs e documentos fiscais eletrônicos como as duas expectativas mais populares. No entanto, os respondentes consideraram a capacidade de atualizar continuamente as novas regras dentro de suas soluções de gestão tributária como a tarefa mais importante que enfrentam.

FIGURA 10:

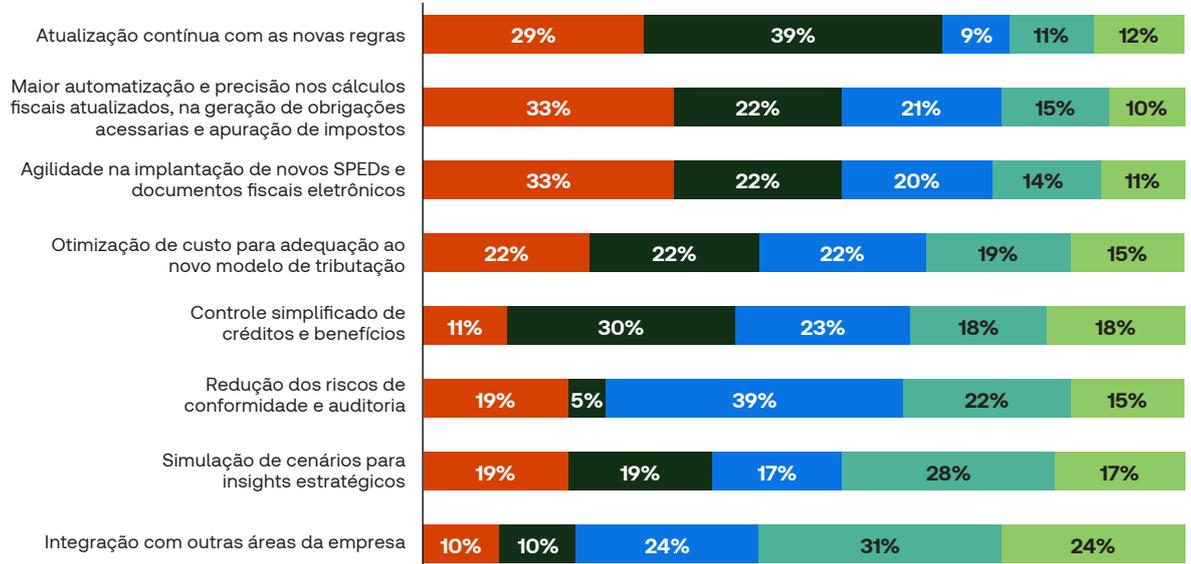
Expectativas em relação aos sistemas de gestão tributária

Expectativas mais populares



Tópicos classificados de acordo com a importância (1 - mais importante; 5 - menos importante)

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



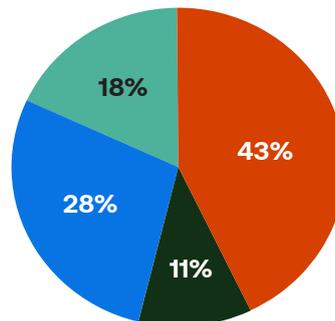
Fonte: Thomson Reuters 2024

Finalmente, perguntamos sobre as percepções dos profissionais de impostos corporativos sobre como a introdução de novos impostos como IBS, CBS e IS afetará os documentos fiscais eletrônicos existentes. A resposta mais comum, citada por 43% dos respondentes, foi que os documentos fiscais atuais serão substituídos por um novo modelo que incorpora tanto os impostos antigos quanto os novos. Em seguida, 28% dos respondentes disseram que os documentos fiscais atuais serão mantidos, e novos documentos serão criados.

FIGURA 11:

Impacto esperado nos documentos fiscais eletrônicos atuais

- Os documentos fiscais atuais serão substituídos por um novo modelo que contemple impostos antigos e novos
- Os documentos fiscais atuais serão mantidos com acréscimo de novos campos
- Os documentos fiscais atuais serão mantidos e novos documentos serão criados
- Não posso opinar



As porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento.

Fonte: Thomson Reuters 2024

Investimento e orçamento para apoiar as mudanças

Com um novo marco tributário no horizonte, as organizações devem começar a planejar financeiramente uma implementação otimizada. Nós perguntamos aos profissionais corporativos sobre como seus departamentos estão ajustando os investimentos para garantir a conformidade, minimizar os riscos, manter a competitividade e se adaptar às mudanças futuras. Especificamente, nós perguntamos aos respondentes se eles esperavam que o investimento em diferentes categorias aumentasse, diminuísse ou permanecesse constante em quatro períodos diferentes: os próximos 6 meses; entre 6 meses e 2 anos; entre 2 e 4 anos; e entre 4 e 9 anos.

De acordo com os respondentes, as expectativas de investimento geral dos departamentos tributários corporativos atingem seu ponto mais alto no período de 6 meses a 2 anos, e diminuem no período de 4 a 9 anos. Mais da metade dos respondentes disse que espera que apenas os investimentos em consultoria externa (53%) e treinamento de talentos (51%) aumentem nos próximos 6 meses. Cerca de dois terços dos respondentes (66%) disseram que o investimento em soluções de gestão tributária é a principal categoria projetada para aumentar nos próximos 6 meses a 2 anos, seguida por atualizações de processos e consultoria externa com expectativas iguais (62%).

E pelo menos metade dos respondentes disse que estima que apenas o investimento em soluções de gestão tributária continuará se expandindo em 2 a 4 anos. Finalmente, uma pluralidade de respondentes em todas as categorias - exceto pelo treinamento de talentos, que teve uma maioria - antecipa que o investimento nos próximos 4 a 9 anos permanecerá inalterado.

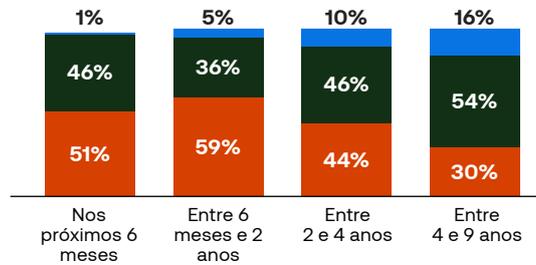
Esses resultados podem sugerir que os departamentos fiscais e tributários corporativos podem inicialmente se concentrar em desenvolver um plano de ação bem estruturado com o apoio de serviços de consultoria externa, que incluirá o treinamento dos profissionais que liderarão a transição da organização. Em seguida, investir em áreas como atualizações de processos e soluções de gestão tributária permitirá que esses profissionais preparados executem efetivamente o plano de transição definido.

FIGURA 12:

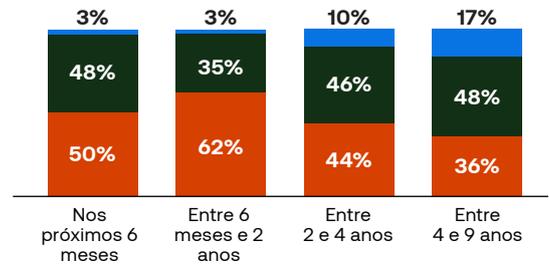
Expectativas de investimento

■ Aumenta ■ Permanece o mesmo ■ Diminui

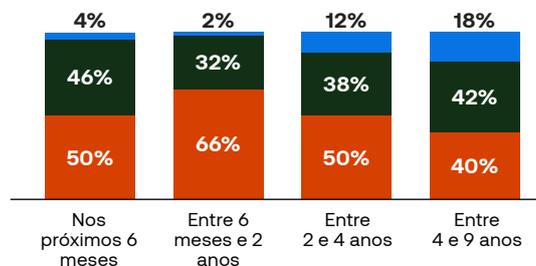
Capacitação de talentos



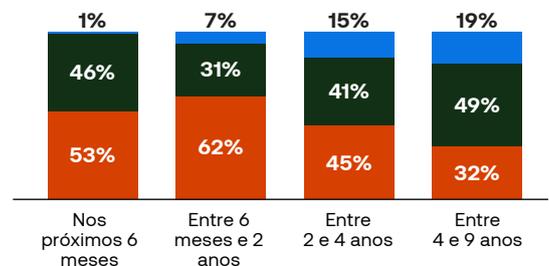
Atualização de Processos



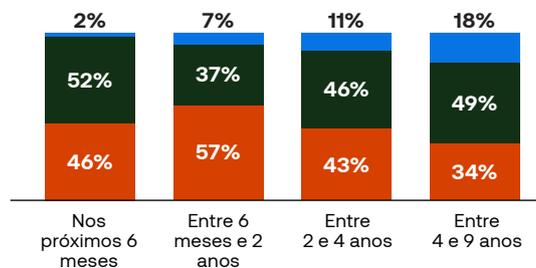
Solução de Gestão Fiscal e Tributária



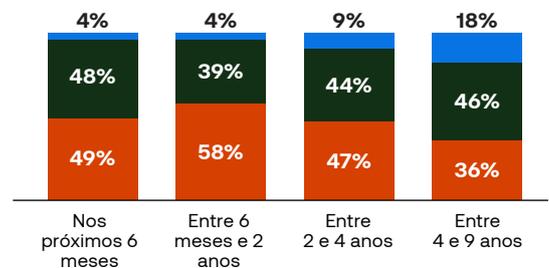
Consultoria Externa



Auditoria e Compliance



ERP



As porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento.

Fonte: Thomson Reuters 2024

Conclusão

Os profissionais dos departamentos tributários corporativos serão fundamentais para orientar as organizações no Brasil durante a transição e adoção do novo regime tributário, pois a reforma deverá impactar significativamente os sistemas operacionais e administrativos das empresas.

O impacto da reforma tributária no Brasil provavelmente será alto nos departamentos tributários corporativos, de acordo com os resultados da pesquisa com profissionais do setor. Com base em suas expectativas, os principais objetivos da reforma tributária se concretizarão e os afetarão de formas variadas. De fato, os profissionais estão otimistas com a simplificação e a redução da complexidade em seus processos tributários que a reforma trará. No entanto, muitos entrevistados também reconhecem que a transição para o novo regime exigirá esforço, trabalho e custos adicionais para aprender e adotar as novas regulamentações.

A maioria dos entrevistados ainda está na fase inicial de preparação, lendo e estudando as mudanças introduzidas no regime tributário brasileiro pela reforma e o impacto que elas terão em seus negócios. No entanto, pelo menos metade dos respondentes de nossa amostra projeta que suas organizações expandirão seu investimento em certas áreas como um plano para se preparar para as mudanças em períodos específicos. Nos primeiros 6 meses, eles antecipam um aumento no investimento em treinamento de talentos e consultoria externa. Nos 6 meses a 2 anos subsequentes, eles projetam crescimento no investimento em atualizações de processos e sistemas de gestão tributária, e esperam que o investimento nessa última categoria continue aumentando em 2 a 4 anos.

Os resultados da pesquisa também sugerem que muitos profissionais tributários corporativos planejam contar com e aproveitar as ferramentas e sistemas de tecnologia nos próximos meses para ajudá-los a minimizar riscos e erros, bem como otimizar tempo e trabalho. A importância dessas ferramentas e sistemas para a transição residirá em sua capacidade de se atualizar continuamente com as novas regras e automatizar com precisão os cálculos e as avaliações tributárias, revelaram as expectativas dos entrevistados.

Os profissionais no Brasil estão cientes dos desafios que a reforma tributária imporá. Ao adotar um plano de ação estruturado, os profissionais tributários corporativos podem posicionar suas organizações para não apenas navegar por esses desafios, mas também capitalizar novas oportunidades que possam surgir com as mudanças.

Os profissionais dos departamentos tributários corporativos no Brasil podem otimizar a transição e adoção da nova estrutura tributária de suas organizações por meio de treinamento estratégico de talentos, planejamento orçamentário e suporte a sistemas de gestão tributária.



Recomendações estratégicas a ter em mente

- **Estabelecer sistemas de gestão tributária:** Entender como as soluções serão adaptadas para incorporar as novas regras introduzidas pela reforma tributária, principalmente no que diz respeito aos controles de *Split payment*⁴.
- **Manter-se informado e educado:** Monitorar continuamente as informações relacionadas à reforma tributária por meio da imprensa e de outros relatórios, bem como o andamento das novas leis complementares em discussão no Congresso Nacional Brasileiro. Compreender as mudanças propostas e suas implicações será crucial para realizar o planejamento e garantir a conformidade com todas as novas regras.
- **Realizar planejamento de cenários e análise de impacto:** Desenvolver cenários baseados em possíveis resultados para criar estratégias flexíveis que possam ser ajustadas com a mudança da regulamentação tributária e conduzir análises de impacto para entender como as diferentes áreas do negócio serão afetadas.
- **Aproveitar a tecnologia e a automação:** Investir e aproveitar ferramentas e softwares de tecnologia para auxiliar os profissionais na adoção do novo sistema, otimizando tempo e custos, garantindo conformidade e minimizando riscos e erros humanos.
- **Treinar e desenvolver talentos:** Garantir que as equipes da organização estejam bem treinadas e atualizadas com as últimas regulamentações. Incentivar os colegas e outros profissionais a estarem abertos à mudança e prontos para implementar novas estratégias à medida que a reforma tributária evolui.
- **Engajar-se com especialistas em diferentes áreas:** Colaborar com consultores externos e especialistas jurídicos para obter insights mais profundos e conhecimento especializado. Isso pode garantir análises abrangentes e estratégias de mitigação de riscos que abordem todos os aspectos da organização afetados pela reforma, incluindo considerações legais, de conformidade e financeiras.

Metodologia

Os dados para este relatório foram coletados de profissionais de departamentos fiscais e tributários corporativos no Brasil sobre seu conhecimento, expectativas e preparação para a próxima reforma tributária. Um total de 129 profissionais do setor responderam à pesquisa, ao longo de abril e maio de 2024. Além disso, um link de pesquisa aberto também foi disponibilizado aos participantes em um site e em soluções da Thomson Reuters no Brasil.

⁴ Sob novo modelo, o crédito fiscal estará condicionado à confirmação do efetivo pagamento do IVA (regime de caixa) conforme evidenciado nos documentos de faturação eletrônica. A forma de pagamento mais comum será através da modalidade de *Split Payment*, em que as instituições financeiras, ao liquidarem as movimentações financeiras das faturas, repassarão os valores dos impostos diretamente ao fisco. Estas autoridades, por sua vez, fornecerão aos contribuintes a confirmação do pagamento do imposto por cada fatura transacionada.

Créditos

Edinilson Apolinario

Diretor de Produto e Conteúdo de *Corporates*, LatAm
Thomson Reuters
São Paulo, Brasil
Edinilson.Apolinario@thomsonreuters.com

Regina Lopez

Analista de Dados da Indústria, Insights Financeiros e Liderança de Pensamento
Thomson Reuters Institute
Cidade do México, México
Regina.Lopez@thomsonreuters.com

Thomson Reuters

A Thomson Reuters (NYSE / TSX: TRI) (“TR”) informa o caminho adiante, reunindo o conteúdo confiável e a tecnologia que as pessoas e organizações precisam para tomar as decisões corretas. A empresa atende profissionais jurídicos, tributários, contábeis, de compliance, governo e mídia. Seus produtos combinam software altamente especializados e insights para empoderar os profissionais com dados, inteligência e soluções necessárias para tomar decisões informadas e para ajudar as instituições em sua busca por justiça, verdade e transparência. A Reuters, parte da Thomson Reuters, é uma fornecedora líder global de jornalismo e notícias confiáveis. Para mais informações, visite thomsonreuters.com.br

Thomson Reuters Institute

O Thomson Reuters Institute reúne pessoas de todas as comunidades jurídicas, corporativas, fiscais, contábeis e governamentais para iniciar conversas e debates, entender os últimos acontecimentos e tendências e fornecer orientações essenciais sobre as oportunidades e os desafios enfrentados no mundo atual. Como braço de liderança de pensamento dedicado da Thomson Reuters, nosso conteúdo abrange comentários em blogs, conjuntos de dados líderes do setor, análises informadas, entrevistas com lideranças do setor, vídeos, podcasts e eventos de classe mundial que oferecem uma visão aguçada de um cenário de negócios dinâmico.

Visite thomsonreuters.com/institute para saber mais.

